

## VI – MEMÓRIA DOS RECURSOS GENÉTICOS

### a) Memória Internacional



**Erna Bennett (1925-2012)**

Nasceu em Derry - Irlanda, em 1925, tendo crescido em Belfast, vindo a falecer em 2012, depois de morar em diversos países, por exemplo: logo nos seus primeiros anos de pós-graduação lecionou na Inglaterra, Grécia, Escócia e Roma.

Considerada a rainha dos curadores e dos guardiões da biodiversidade. Reconhecida geneticista, com especialização em citogenética, sendo uma das pioneiras na pesquisa em conservação *ex situ* da biodiversidade vegetal, defendendo que a elas deve ser permitido que ocorra a evolução natural. Também foi uma das primeiras cientistas a levantar a bandeira contra a erosão da biodiversidade mundial, enquanto servidora da Organização das Nações Unidas, além de ter cunhado, na década de sessenta, o termo **Recursos Genéticos** - para expressar a ideia de que os próprios genes são um recurso, onde sementes camponesas tradicionais são um recurso genético muito valioso pela variabilidade genética apresentada, recurso este perdido quando foram sendo substituídos por sementes de cultivares elite modernas que apresentam reduzida base genética.

Escreveu o livro “Introdução de Plantas e Conservação Genética: aspectos gene-ecológicos de um problema mundial urgente”, em 1964, onde defendeu a necessidade de se conservar e proteger os recursos genéticos, sendo traduzido em várias línguas.

Ainda nos anos 1960 trabalhou na Estação de Melhoramento de Plantas da Escócia, onde estudou microevolução e as origens da diversidade genética, com foco em culturas forrageiras e de cereais. Seu trabalho incluiu um grande número de expedições científicas de coleta de germoplasma ao redor do mundo.



Trabalhou na FAO/ONU com a conservação dos recursos genéticos vegetais, de 1967 a 1982, onde dirigiu a Unidade de Recursos Genéticos e Ecologia de Plantas Cultivadas nos anos 60 e 70. Em 1970, com o famoso cientista Otto Frankel escreveu o livro clássico "Recursos Genéticos nas Plantas".

Bennett também foi um dos membros do conselho fundador da RAFI. Recebeu da ONU a

medalha Meyer, como reconhecimento pela sua contribuição científica, em 1971. (Foto abaixo). Também tinha um grande interesse por traduções e poesia.

